



REVISÃO

THE FACTORS OF THE WORK PROCESS OF THE NURSE THAT HINDER HER LIFE QUALITY

OS FATORES DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMEIRA QUE INTERFEREM NA SUA QUALIDADE DE VIDA

LOS FACTORES DEL PROCESO DE TRABAJO DE LA ENFERMERA QUE INTERFIEREN EN SU CALIDAD DE VIDA

Leticia Carvalho Reis¹, Livia Guimarães Belmont², Tamyris Maria Cremones Taveira³,
Elaine Antunes Cortez⁴, Barbara Soares Avanci⁵

ABSTRACT

Objective: To identify the factors of the work process of the nurse that hinder her life quality. **Methods:** Chosen research methodology was the descriptive type, with a qualitative approach, and it was made in the Virtual Health Library (BVS in portuguese), using the following data bases: SCIELO and BDEF. 10 potential bibliographies were chosen, after a brief review and also a selective read. It was carried out a an interpretative read and a thematic analysis. **Results:** Thus, the following categories emerged: factors related to work that hinder the life quality of the nurse and also concepts and strategies regarding life quality. **Conclusion:** We concluded that the negative factors of the work process interfere, both directly and indirectly, in woman's life quality, and that strategies must be pre-established to minimize the influence of these negative factors, in order to contribute to keep the integral capacity both in and outside of the work environment and respectively nurse's life quality. **Descriptors:** Satisfaction in work, Role of the nursery professional, Life quality.

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores do processo de trabalho da enfermeira que interferem na sua qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: SCIELO e BDEF. Foram selecionadas 10 bibliografias potenciais, após a pré-leitura e leitura seletiva. Realizou-se ainda a leitura interpretativa e a análise temática. **Resultados:** Diante desta feita, emergiram as seguintes categorias: fatores relacionados ao trabalho que interferem na qualidade de vida da enfermeira, e qualidade de vida: conceitos e estratégias. **Conclusão:** Concluímos que os fatores negativos do processo de trabalho interferem diretamente e indiretamente na qualidade de vida da mulher, e que deve ser pré-estabelecido estratégias que minimizem a influência desses fatores negativos, de forma a contribuir para manter a capacidade integral dentro e fora do ambiente de trabalho, e respectivamente a qualidade de vida das enfermeiras. **Descritores:** Satisfação no trabalho, papel do profissional de enfermagem, qualidade de vida.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los factores del proceso de trabajo de la enfermera que interfieren en su calidad de vida. **Metodos:** Se trata de una investigación bibliográfica, del tipo descriptiva, con abordagem cualitativa, realizada en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS), en las siguientes bases de datos: SCIELO y BDEF. Fueron seleccionadas 10 bibliografias potenciales, después de la pre-lectura y lectura selectiva. Se realizó, además, la lectura interpretativa y el análisis temático. **Resultados:** Así, emergieron las siguientes categorías: factores relacionados al trabajo que interfieren en la calidad de vida de la enfermera, y calidad de vida: conceptos y estrategias. **Conclusión:** Concluimos que los factores negativos del proceso de trabajo interfieren directamente e indirectamente en la calidad de vida de la mujer, y que deben ser pre-establecidas estrategias que minimicen la influencia de esos factores negativos, a fin de contribuir para mantener la capacidad integral dentro y fuera del ambiente de trabajo, y respectivamente la calidad de vida de las enfermeras. **Descritores:** Satisfacción en el trabajo, Papel del profesional de enfermería, Calidad de vida.

¹, ², ³ Acadêmicas do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Niterói/RJ. E-mails: leticiareis19@hotmail.com, celulasomatica@hotmail.com, tamys_cremonez@yahoo.com.br. ⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem/EEAP/UNIRIO. E-mail: nanicortez@hotmail.com. ⁵ Enfermeira, Preceptora do Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Co-orientadora.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por temática a saúde do trabalhador de enfermagem, no que tange à qualidade de vida das enfermeiras enquanto mulheres e profissionais. Para tal, aborda-se a trajetória dos diferentes papéis sociais assumidos pela mulher na sociedade brasileira ao longo dos anos.

A introdução da mulher no mercado de trabalho provocou alterações significativas em seu cotidiano, num processo que adquiriu dimensão estrutural no mundo contemporâneo. Dentre os fatores que contribuíram para a redefinição da posição social da mulher, como o aumento das taxas de escolaridade e a busca pela independência econômica, destaca-se o advento de métodos anticoncepcionais, que lhe permitiu a redução das taxas de fecundidade, dando-lhe a oportunidade de ocupar outros cargos sociais além de mãe e esposa¹.

Contudo, percebe-se que a dupla ou tripla jornada de trabalho resulta em grandes conflitos para essa mulher, afetando sua qualidade de vida. A mulher muitas vezes, defronta-se com a incompatibilidade entre a vida do trabalho e a família. Essa dualidade se traduz em insatisfações e frustrações, que tende a configurar em dedicação à vida profissional e à família, com privação na vida de mulher². Como se constata, a falta de tempo para o lazer, a desmotivação para cuidar de si, o sentimento de frustração e a impotência para mudar sua vida.

A profissional de enfermagem se insere nessa situação, dada a evidência de ser mulher e ao fato de que a enfermagem é uma profissão constituída majoritariamente por mulheres¹.

Sendo assim, o problema desta pesquisa consiste em responder a questão: quais os fatores do processo de trabalho da enfermeira que interferem na sua qualidade de vida?

Diante desse contexto, o objeto deste estudo delineou-se em: os fatores do processo de trabalho da enfermeira que interferem na sua qualidade de vida, pois a grande maioria dessas profissionais vivencia as tensões geradas pelo mundo profissional, somadas as de cunho pessoal.

O processo de trabalho pode ser definido como a transformação de um objeto determinado em um produto determinado, por meio da intervenção do ser humano que, para fazê-lo, emprega instrumentos. No caso da enfermagem, o objeto é o cuidado, que é oferecido aos pacientes com intuito de lhe proporcionar saúde. Os instrumentos utilizados podem ser o cuidado sensível e o conhecimento científico para realização de uma técnica. O enfermeiro é o agente do processo de trabalho que realiza uma ação, ou seja, o trabalho é algo que o ser humano faz intencionalmente e conscientemente, com o objetivo de produzir algum produto ou serviço que tenha valor para o próprio ser humano³.

O objetivo do estudo é identificar os fatores do processo de trabalho da enfermeira que interferem na sua qualidade de vida.

O interesse pelo estudo ocorreu a partir de uma experiência em um seminário realizado na disciplina de saúde mental I, do 5º período de graduação do curso de enfermagem, do Centro Universitário Plínio Leite, cujo tema tratava da saúde mental da mulher contemporânea. Neste trabalho, foi possível perceber que a incidência de problemas mentais era mais comum em mulheres do que em homens, em virtude de algumas de suas atribuições, como ser mãe, esposa e

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. trabalhadora⁴. Assim, almejou-se conhecer mais a fundo sobre os possíveis fatores do processo de trabalho que pudessem estar envolvidos na gênese desses problemas.

Como contribuição, o assunto proporciona um melhor entendimento das causas do processo de trabalho que acometem as profissionais de enfermagem, além de demonstrar aos acadêmicos o conhecimento desta temática, permitir que as enfermeiras reflitam sobre a sua prática profissional, podendo, dessa forma, buscar instrumentos para controlar os fatores resultantes do processo de trabalho, melhorando a qualidade de vida dessa mulher.

MÉTODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza em uma pesquisa bibliográfica, realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do tipo descritivo, onde foi utilizada a abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica deve ser capaz de permitir melhor ordenação e compreensão da realidade empírica, abranger minimamente os estudos clássicos sobre o objeto em questão e os estudos mais atualizados sobre o assunto. É preciso destacar os pressupostos teóricos e as razões práticas que subjazem aos trabalhos consultados. É fundamental para o investigador o exercício hermenêutico e crítico para a compreensão do pensamento dos autores consultados, possibilitando, desta forma, o esclarecimento da posição a ser adotada, já que, esse se prepara para realizar a abordagem empírica. No entanto, após o estudo dos textos o investigador, deve construir suas próprias ideias, pressupostos e hipóteses⁵.

No que tange à pesquisa descritiva, esta expõe as características de determinada

The factors of the work... população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal

explicação⁶. Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação⁷.

Estabelecemos a abordagem qualitativa, pois esta trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, enfatizando a importância das relações que se determinará durante a realização do estudo⁵.

Ressalta-se que o tipo de pesquisa bibliográfica foi a revisão sistemática de literatura, na qual foi realizada a busca nas bases de dados do Scielo e Bdenf. Os descritores utilizados foram: satisfação no trabalho, papel do profissional de enfermagem e qualidade de vida.

Na intenção de organizar os materiais coletados, selecionamos os artigos de acordo com os descritores individualmente conforme figura 1.

Descritores	Banco de dados	
	Scielo	Bdenf
Satisfação no trabalho	135	120
Papel do Profissional de Enfermagem	36	199
Qualidade de Vida	891	289

Figura 1 - Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas na BVS.

Devido o número de produções científicas encontradas nas bases de dados, percebemos a necessidade de refinar nossa pesquisa, realizando uma busca com os descritores associados em dupla, de acordo com a figura 2.

Descritores	Banco de dados	
	Scielo	Bdenf
Satisfação no trabalho + Qualidade de vida	14	08

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS.

Satisfação no trabalho + Papel do Profissional de Enfermagem	00	06
Qualidade de Vida + Papel do Profissional de Enfermagem	06	09

Figura 2 - Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas em associação.

Finalizando estes procedimentos, realizamos uma pré-leitura com intuito de obter uma visão ampla sobre os assuntos encontrados, e, assim, permitindo-nos também verificar a presença ou não de informações úteis para os nossos objetivos. A segunda etapa se constituiu por uma leitura seletiva, cujo objetivo foi à seleção de pesquisas de acordo com o nosso estudo.

Destaca-se que foram excluídos os estudos de língua estrangeira, os que não foram encontrados na íntegra e os que não estavam relacionados ao objetivo deste estudo.

Sendo assim, selecionou-se dez bibliografias potenciais. Para analisar os dados, foram realizadas a leitura interpretativa e análise temática.

Destas feitas, as categorias que emergiram foram:

1. Fatores relacionados ao trabalho que interferem na qualidade de vida da enfermeira;
2. Qualidade de vida: conceitos e estratégias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores relacionados ao trabalho que interferem na qualidade de vida da enfermeira

Nesta categoria, estão inseridos 2 artigos que abordam os fatores relacionados ao trabalho que interferem na qualidade de vida, conforme figura 3.

Autores	Ano	Base de dados	Título
Guimarães; Medeiros ⁸	2003	BDEF Rev. Esc. Enferm USP	Considerações sobre a vida e trabalho de

Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):489-502

The factors of the work...

		37 (2): 51-58	mulheres internadas em uma unidade psiquiátrica
--	--	---------------	---

Guimarães; Medeiros ⁸	2003	BDEF Rev. Esc. Enferm USP 37 (2): 51-58	Considerações sobre a vida e trabalho de mulheres internadas em uma unidade psiquiátrica
Schmidt; Dantas ⁹	2006	SCIELO Rev. Latino-am Enfermagem 14 (1): 54-60	Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação

Figura 3 - Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática "Fatores relacionados ao trabalho que interferem na qualidade de vida".

O primeiro estudo⁸ foi uma pesquisa de campo realizada em uma unidade de cuidados intensivos feminina. O objetivo foi investigar as ocorrências psiquiátricas articuladas às formas de vida e de trabalho. O estudo enfoca que a maneira de trabalhar e de viver produzem benefícios assim como riscos à saúde. Considerando as formas de trabalhar, os processos de trabalho que promovem o desgaste do corpo e da mente das trabalhadoras são: exposição a riscos e agravos à saúde, acidentes com consequências fatais ou que deixam seqüela, desgaste mecânico provocado pelos movimentos corporais durante longo período, e degeneração orgânica associado às demais doenças ocupacionais. Tais fatores corroboram para a geração de estresse, estafa, insegurança, doenças psicossomáticas, medo, depressão do sistema nervoso central e do imunológico entre outros. É destacado que, a mulher é ainda mais atingida pelos fatores negativos do processo de trabalho, pois participam ativamente da fecundação, menstrua, gesta, amamenta, e sofre consequências da queda das taxas hormonais

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. psicossomaticamente. Soma-se a este fato, outras violências como as instituições onde mulheres ainda são inferiorizadas nas relações de trabalho e salário. Ressalta-se que, a mulher na sociedade

atual encontra-se submetida a uma “tripla jornada de trabalho”, onde sofre as injunções do trabalho profissional “fora de casa”, do trabalho doméstico “dentro de casa” e do trabalho reprodutivo “ocupação com os filhos e família em geral”. Na perspectiva do “ser mulher” pode-se identificar uma pressão cumulativa no que tange ao modo de viver e de trabalhar, agravada pelas expectativas morais da vida em sociedade.

O segundo estudo⁹ avaliou a Qualidade de Vida no Trabalho de profissionais de enfermagem atuantes em unidades do Bloco Cirúrgico (Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização) de quatro hospitais no Brasil. É percebido que a maioria do contingente de trabalhadores de enfermagem nestas unidades é do sexo feminino. Destaca-se a demanda de esforço físico nestas unidades ser excessiva (preparo de caixas de instrumentais, transferência e mobilização de pacientes sedados ou mesmo anestesiados, entre outros). Os fatores que afetam a produtividade são: absenteísmo, maior número de acidentes de trabalho, desinteresse no desenvolvimento profissional e apatia. Foram analisados neste estudo seis domínios referentes ao Índice de Satisfação Profissional (ISP): remuneração, autonomia, status profissional, normas organizacionais, requisitos do trabalho e interação. Concluiu-se que, os índices de maior insatisfação profissional foram: Requisitos do Trabalho, Normas Organizacionais e Remuneração, sendo este último o maior responsável pela insatisfação, ocasionando assim a procura dos profissionais de enfermagem por mais de um emprego, levando-as a permanecerem no

The factors of the work... ambiente dos serviços de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas, e conseqüentemente aumentando o período de exposição aos riscos que existem no ambiente de

trabalho, que finalmente leva prejuízos para a sua qualidade de vida total.

Discutindo esta categoria destaca-se que o papel da mulher na sociedade brasileira vem sofrendo profundas modificações ao longo dos anos, a taxa de atividade econômica feminina vem tornando-se cada vez maior. Estatísticas demonstram um aumento significativo na participação feminina na PEA (População Economicamente Ativa) na década de 70 de 18,5%, para 45,4% em 2004. A incorporação da mulher no mercado de trabalho resultou de uma série de fatores, tais como: aumento dos níveis de escolaridade, redução das taxas de fecundidade e expansão dos empregos. Contudo, a inserção no mercado de trabalho é limitada por suas tarefas domésticas e familiares. Ainda há um estigma social de que as mulheres sejam ontologicamente cuidadoras, pelo fato de assumirem o papel de esposa, mãe e dona de casa, deixando a função de provedor do sustento do lar sob a responsabilidade do homem⁴.

Devido às múltiplas funções assumidas a mulher da sociedade moderna, está mais exposta a conflitos, tanto familiares como sociais, o que repercute negativamente na sua qualidade de vida. No contexto familiar como mãe e esposa, ela representa aquela que cuida dos filhos e do marido, se doando em função disso. Esse fator acarreta na redução de tempo para se dedicar a si mesma. Em relação às tarefas domésticas, o que mais prejudica é a invisibilidade dessas tarefas como trabalho, uma vez que não produz bem financeiro. O sofrimento ocorre devido às características das atividades domésticas, como:

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. monotonia, repetitividade, desvalorização e pelas demandas dos papéis sociais as quais as mulheres devem atender⁸.

No contexto social, a mulher é afetada pelas condições de trabalho, visto que está

exposta a fatores estressantes, como: a exigência do trabalho, a disputa pelo emprego, o ônus da responsabilidade, jornada excessiva, carga horária, os riscos ocupacionais, entre outros. A saúde da mulher é afetada no âmbito físico e psíquico, que pode culminar no aparecimento de transtornos mentais comuns e o desgaste físico ou aparecimento de doenças ocupacionais como, por exemplo, a LER (lesão por esforço repetitivo)¹⁰.

Os transtornos mentais comuns (TMCs) não são descritos como patologias mentais, mas se apresentam por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que designam situação de sofrimento mental⁸.

No que concerne a enfermagem, esta é uma profissão desgastante para o profissional que a executa. Dentre esses profissionais, os mais afetados são as enfermeiras, visto que, a enfermagem é uma profissão exercida majoritariamente por mulheres¹.

As enfermeiras do setor hospitalar são expostas a ambientes de trabalho intensamente insalubres, tanto no sentido material quanto subjetivo, por estarem submetidas a condições de trabalho precarizadas. Acrescenta-se ainda, a baixa remuneração, que as levam a procura por mais de um emprego intensificando sua jornada de trabalho resultando no desgaste físico e mental¹².

Essas condições de trabalho em enfermagem se expressam como intensamente estressante, pois, submete a trabalhadora a relações conflitantes devido ao contato direto com o paciente, relações interpessoais entre outros membros da equipe de saúde, submissão. Também

The factors of the work... há os problemas de ordem estrutural do estabelecimento de saúde, como ocorre na maioria dos hospitais públicos, por exemplo, a escassez de materiais, o arranjo físico inadequado, falta de pessoal para o trabalho, a

grande demanda, entre outros. As condições inadequadas de trabalho também são determinantes na qualidade de assistência prestada pelo profissional de enfermagem¹.

Alia-se a esses agravantes, o fato de, muitas vezes, o trabalho de enfermagem não ser valorizado. A enfermeira ainda é vista por muitas pessoas - principalmente pelos pacientes, leigos no assunto - como um auxiliar do médico, devido a maioria de seus cuidados dependerem de um diagnóstico médico. Os problemas de relacionamento com supervisores vivenciados pela equipe de enfermagem, acarretam maior sofrimento relacionado ao trabalho e menor satisfação no trabalho¹³.

Além disso, as condições laborais da equipe de enfermagem trazem outros riscos à saúde do profissional como, por exemplo, os riscos ocupacionais que o ambiente hospitalar pode gerar, cita-se: as radiações, as contaminações biológicas, o excesso de calor, a carga horária de trabalho excessiva, os riscos químicos e a organização do trabalho de enfermagem, frente às equipes multiprofissionais.

Psiquicamente podemos citar o convívio com o sofrimento, dor, doença e morte, tendo que conciliar tais circunstâncias com seus problemas de ordem pessoal¹⁴.

Observamos nesta categoria que os fatores relacionados ao trabalho são extremamente comprometedores para a qualidade de vida das pessoas e principalmente para a mulher enfermeira.

Concordamos que a mulher é a mais atingida devido as múltiplas funções exercidas, em

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. âmbito familiar como mãe, esposa e dona de casa, no social e no profissional, deixando de ter tempo para cuidar si mesma⁸.

As condições de trabalho das mulheres enfermeiras são caracterizadas pela dupla ou

tripla jornada devido à má remuneração, gerando assim, um aumento de exposição aos riscos no trabalho e reduzindo o tempo para o lazer, vida social, familiar e para si própria; a escassez de profissionais, aumentando a sobrecarga de trabalho; a inter-relação conflitante com a equipe de trabalho, dificultando ainda mais a realização das ações de enfermagem, tornando o trabalho cansativo e desgastante¹.

Finaliza-se a discussão dessa categoria ressaltando que, esses fatores resultam na ocultação da arte do cuidar, na assistência humanizada, de qualidade, e passa a ser um trabalho mecanizado e repetitivo realizado pela enfermeira, tornando-se insatisfatório tanto para o cliente quanto para a profissional de enfermagem, que por sua vez, passa a desenvolver problemas de saúde psíquicos e mentais⁸, pela insatisfações geradas no setor de trabalho e que afetam a vida familiar e social.

Qualidade de vida: conceitos e estratégias

Nesta categoria, estão inseridos 7 artigos e 1 tese de doutorado que abordam alguns conceitos referentes à qualidade de vida, assim como, estratégias para promover a qualidade de vida, conforme figura 4.

Autores	Ano	Base de dados	Título
Gonzales ¹⁵	1998	BDEF Cogitare Enfermagem 3 (1): 105-9	Expressão de indicadores de (in) satisfação no trabalho por enfermeiras coordenadoras de área de um hospital universitário

The factors of the work...

Monaco; Guimarães ¹ 6	2000	SCIELO RAC 4 (3):67- 88	Gestão da qualidade total e qualidade de vida no trabalho: o caso da gerência de administração dos Correios
--	------	-------------------------------	---

Pereira ¹⁷	2002	BDEF Texto e Contexto Enfermagem 11 (1): 105-120	O imaginário sobre o trabalho dos gêneros profissionais: a vertente do sofrimento e do prazer no trabalho da (o) enfermeira(o)
Cecagno; Gallo; Cecagno; Siqueira ¹⁸	2002	BDEF Cogitare Enfermagem 7 (2): 54-59	Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro
Leitão ¹⁹	2002	BDEF Escola de Enfermagem - USP (Tese de Doutorado)	A qualidade nos serviços de enfermagem segundo a percepção de enfermeiras que vivenciam essa prática
Jonathan ²⁰	2005	SCIELO Psicologia em Estudo 10 (3): 373-382	Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida
Schmidt; Dantas ²¹	2006	BDEF Rev. Gaúcha Enferm 27 (1): 100-8	Qualidade de vida entre os profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico
Campos; David ²²	2007	BDEF Rev. Enferm 15 (4): 584- 9	Abordagens e mensuração da qualidade de vida no trabalho de enfermagem: produção científica

Figura 4 - Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática "Qualidade de vida: conceitos e estratégias"

O primeiro estudo¹⁵ desta categoria é uma revisão da literatura sobre a qualidade de vida, cotidiano da enfermagem e a satisfação no trabalho que teve por objetivo compreender a satisfação no trabalho como elemento fundamental na determinação da qualidade de vida. Nos resultados obtidos, verificou-se um nível de satisfação quando: põem em prática um projeto realizado; conseguem comprar um

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. material melhor; conseguem fazer um treinamento com o pessoal; quando têm reconhecimento do trabalho realizado; percebem as colegas enfermeiras se posicionando melhor, argumentando seu ponto de vista; recebem elogio

ou agradecimento. Quanto à insatisfação tem-se: a má remuneração; falta de suporte psicológico para os funcionários; ausência ou desconhecimento da filosofia de trabalho na instituição; excesso de burocracia da instituição pública; falta de poder para demitir o funcionário; a situação do país que se reflete no trabalho; os funcionários “revoltados”; o desânimo das pessoas, que não querem se envolver; falta de colaboração entre as colegas; peso em “carregar nas costas” os outros membros da equipe; cansaço por responder por muitas coisas na instituição, estar sempre correndo e dando infra-estrutura para os outros profissionais; impotência diante dos outros problemas que envolve outros setores na busca de solução. Conclui-se que há muitos aspectos que devem ser medidos e que têm grande importância na avaliação da qualidade de vida das pessoas, porém respeitando valores e culturas de cada indivíduo ou comunidade.

O segundo estudo¹⁶ teve por objetivo fazer uma avaliação sobre as transformações dos aspectos relacionados à qualidade de vida no trabalho (QVT). Neste trabalho, a QVT se refere à democratização do ambiente de trabalho, bem como à satisfação do trabalhador na busca pela humanização das relações de trabalho, de modo a manter uma relação estreita com a produtividade e a satisfação do trabalhador no seu ambiente de trabalho. Além disso, associa-se à condição de vida no trabalho o bem-estar, a saúde e a segurança do trabalhador, relacionando a qualidade de vida em geral, com a conquista da cidadania por parte do trabalhador, tendo uma relação direta com a democratização industrial,

The factors of the work... compartilhando do poder de decisão entre gerências e trabalhadores. Incluindo também, o projeto ergonômico dos postos de trabalho, referente à organização, à limpeza, à segurança, ao conforto ambiental, ao controle da poluição

física e acústica, ao controle da temperatura e da luminosidade. Contudo, não se restringe exclusivamente às condições físicas, na medida em que inclui itens como oferecimento de benefícios sociais, relações de trabalho e o ambiente social, em que proporciona ao trabalhador o seu desenvolvimento como pessoa capaz de refletir e de produzir ideias. Verificou-se nível satisfatório nos indicadores de autonomia, retroinformação, possibilidade de carreira e certo desconhecimento em relação à equidade externa. Por outro lado, foram observados níveis insatisfatórios quanto aos indicadores de remuneração, equidade interna, jornada de trabalho, uso de habilidades múltiplas, segurança no emprego, igualdade na distribuição de oportunidades, privacidade pessoal, papel balanceado da vida no trabalho e responsabilidade social da empresa em relação aos empregados. Concluiu-se que o interesse deve ser concentrado mais na qualidade dos serviços prestados e na QVT de seus funcionários, ao invés da preocupação recair tanto no controle direto e vigilância excessiva sobre os funcionários, o que está restringindo a liberdade e gerando-se pressão desnecessária. O conceito de qualidade deve ser ampliado, de modo que a QVT seja uma expansão do conceito de QT.

O terceiro estudo¹⁷ foi uma reflexão teórica sobre o sofrimento e o prazer no trabalho de enfermagem. O estudo mostra que a enfermagem não pode ser vista pelos modos da ordem produtiva moderna, de produção capitalista, pois faz com que os profissionais de enfermagem, perca a sua arte de exercer o cuidado, e passe a

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. exercer funções repetitivas, já delineadas para o indivíduo/cliente e da coletividade. Conclui-se que, para descobrir alternativas que promovam a satisfação no exercício da profissão é necessário refletir sobre o sofrimento desses profissionais,

para encontrar as resposta para o prazer no trabalho e qualidade de vida.

O quarto estudo¹⁸ destaca que, dentre as relações no que tange à qualidade de vida, o trabalho está relacionado com o melhor bem-estar, satisfação pessoal e profissional. Sendo assim, a maneira pela qual o trabalhador percebe e atribui um significado ao trabalho, o modo que está inserido no processo de trabalho e envolvido por ele, terá implicações em sua maneira de viver e ser saudável. Significa dizer que, dependendo do tipo de relação do homem com o trabalho, este tem significações diferentes refletindo em uma melhor ou pior qualidade de vida. Segundo relato dos entrevistados, o trabalho é percebido como uma ferramenta fundamental para satisfação e crescimento pessoal e profissional, o que possibilita melhorar sua qualidade de vida. Esse estudo proporcionou uma reflexão sobre as questões abordadas, fazendo-se necessário um redirecionamento das questões éticas e estéticas ao modo de viver do trabalhador de enfermagem, a fim de auxiliá-lo não a sobreviver, mas a transcender, já que a definição de qualidade de vida se encontra intimamente ligada à saúde, família, lazer, assim como, ambiente de trabalho. Defende-se a idéia de que o investimento em melhoria nas condições do ambiente de trabalho envolve não só os aspectos físicos do local de trabalho, mas também a humanização deste ambiente, isto é, a valorização do profissional e o reconhecimento do seu “eu”.

O quinto estudo¹⁹ teve como objetivos, conhecer as representações das enfermeiras que vivenciam a prática gerencial no Rio de Janeiro

The factors of the work... que desenvolve assistência especializada através de tecnologia de ponta, e que implementa o Programa de Qualidade Total (PQT); analisar os motivos pelos quais, as enfermeiras entendem a adoção do PQT; e discutir os aspectos relevantes

do estudo, tendo em vista o atendimento da dimensão humana, no que se refere à satisfação profissional e bem-estar das enfermeiras gerentes, que vivenciam a prática do PQT. Foi desenvolvido um estudo de caso, qualitativo, com 22 enfermeiras atuantes em cargos de gerência ou similares. Os resultados apontam que a sobrecarga de trabalho está ligada à diversidade de papéis que as enfermeiras desempenham no âmbito interno e externo dos serviços de enfermagem. Este fato produz sentimentos ambíguos como: sofrimento, frustração, melhora na auto-estima, orgulho e satisfação. O paradoxo fundamenta-se pelo valor dado ao trabalho e pela identificação com os ideais do programa de qualidade, ou seja, existe um caminho de mão-dupla que se caracteriza pela exigência da qualidade institucional para obtenção de objetivos e metas, e a qualidade de vida das trabalhadoras, em relação aos sentimentos e expectativas pessoais dentro e fora do ambiente de trabalho. Conclui-se que, é desejado que exista o respeito ao indivíduo, na valorização da dimensão ético-política e estética, para que todos possam exercer a profissão, com cidadania plena.

O sexto estudo²⁰ constatou que o empreendedorismo feminino tem um impacto positivo na qualidade de vida geral das mulheres, satisfações como auto-realização, criatividade e afirmação dos próprios valores, identificação em relação a escolha de atuação, satisfação dos clientes e reconhecimento do mercado.

O sétimo estudo²¹ considera que o trabalho é um dos aspectos responsáveis na determinação da satisfação com a vida dos indivíduos e,

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. conseqüentemente, com a qualidade de vida, que foi considerada como sendo a satisfação com: bem-estar físico e mental, relações com outras pessoas, desenvolvimento, e enriquecimento pessoal, recreação, independência para realização

de atividades, Os resultados apresentados expressam a satisfação dos profissionais de enfermagem atuantes no BC em relação à qualidade de vida, enfatizando a importância do estudo para subsidiar o planejamento e implementação de programas institucionais de melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

O oitavo estudo²² teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o tema qualidade de vida no trabalho de enfermagem. Os resultados apontam que a qualidade de vida é um conceito utilizado em inúmeras abordagens, porém ainda é foco de imprecisão conceitual devido sua subjetividade. Quando direcionado o termo para o âmbito do trabalho é identificado não somente a qualidade na realização do trabalho em si, pois as esferas cotidianas da vida familiar e pessoal interpenetram-se mutuamente afetando a qualidade de vida, ou seja, a satisfação positiva geral é de extrema importância para o ideal funcionamento na assistência de enfermagem, conforme foca este artigo. Contudo, foi percebido que o seguinte tema ainda é restrito nas produções científicas, podendo ser descoberto no futuro, inúmeros fatores positivos e negativos que influenciem na qualidade da assistência/trabalho de enfermagem.

Para discutir esta categoria ressaltamos que o conceito de qualidade de vida, assim como o conceito de saúde, depende da concepção individual de cada um. Embora sua definição seja mais subjetiva, esta envolve denominações como: bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, a OMS (Organização Mundial de Saúde), definiu o

The factors of the work... conceito de qualidade de vida como sendo a forma do indivíduo se perceber na sociedade, tanto diante da posição que ocupa, quanto no contexto sócio cultural que envolve atribuição de valores a

bens determinados e expectativas idealizadoras de vida²³.

Considerando um conceito subjetivo, a qualidade de vida é dita boa ou ruim, a partir da ótica do indivíduo sobre sua maneira de viver. Esta é determinada por fatores físicos e sócio-econômicos e pelo processo saúde-doença de cada um. Logo, a maneira como a mulher se percebe na sociedade e as demarcações desses determinantes repercutem diretamente na sua qualidade de vida.

O ser mulher-enfermeira é atingido amplamente em sua qualidade de vida devido às funções assumidas no âmbito profissional e familiar, bem como as tensões geradas por essas atividades. Fatores externos como o trabalho, a família, o ambiente que vive, podem influenciar a percepção de estresse, assim como fatores internos como as emoções, a experiência anterior, crenças e valores¹³.

Em decorrência da intensa jornada de trabalho, do estresse gerado pelo ambiente hospitalar, da redução do tempo de descanso, os níveis de atenção que demandam a profissão podem diminuir, aumentando os riscos de acidentes de trabalho. Os acidentes de trabalho ao lado dos agravos à saúde constituem grande parte da causa dos afastamentos do trabalho.

Esses danos à saúde do profissional afetam tanto seu corpo físico, quanto seu psicológico, e pode resultar no surgimento de doenças ocupacionais que podem ser desenvolvidas ao longo dos anos, como por exemplo, a hipertensão arterial e os problemas de coluna. Outros problemas de ordem física que podem ser evidenciados no cotidiano dessas profissionais, são

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. : enxaquecas, irritação, desgaste físico, dores nas pernas, varizes, entre outros¹⁴.

Quanto ao desgaste psíquico, podem apresentar: depressão, transtornos mentais comuns, transtornos alimentares e do sono, redução do estado de alerta, estresse, desorganização do meio familiar e neuroses que muitas vezes, levam a acidentes de trabalho e a licenças para o tratamento de saúde.

Sob a influência desses fatores, a assistência oferecida por essas profissionais é diretamente prejudicada, visto que, suas condições emocionais e físicas estão desestabilizadas. Isso também tem dificultado a organização do trabalho. A ausência no trabalho também é uma das conseqüências desse processo e é denominado de absenteísmo, um fator negativo na qualidade do tratamento prestado nas instituições de saúde²⁴.

Percebemos que nesta categoria, o conceito de qualidade de vida, não pode ser estipulado para todas as pessoas como um conceito único, pois ele varia de acordo com os valores culturais e as percepções do modo de vida de cada um²³. Para a mulher enfermeira, o estresse sofrido no ambiente familiar, social e pessoal, os de fatores de trabalho característicos da profissão, expõe a mulher a danos físicos e psicológicos, ocasionando o aparecimento de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho¹⁴, dessa forma, tornando a assistência ao cliente defasada, pois a profissional passa a não oferecer o suporte necessário que para uma boa prestação de cuidados, devido ao desequilíbrio físico e emocional em que se encontra, em muitos casos ocorrendo o afastamento dessas profissionais da instituição de trabalho²⁴, e conseqüentemente atingindo outros profissionais devido a sobrecarga de trabalho e a escassez de profissionais.

The factors of the work...

As estratégias proporcionam não só uma melhor qualidade de vida do trabalho, ela influência amplamente a qualidade de vida total dos trabalhadores, trazendo um respaldo positivo, para a instituição. No que diz respeito a condições de trabalho, referimos a uma melhor remuneração, ambientes limpos de trabalho, bom relacionamento da equipe, a participação dos profissionais nas decisões sobre o trabalho na instituição, o respeito, reconhecimento, e valorização do profissional, autonomia no trabalho, a segurança, além de contribuíram para a qualidade de vida do profissional, pois o possibilita de dispor de maior tempo para o lazer, para a família e para si mesmo. Para enfatizar essa idéia, a definição de qualidade de vida se está intimamente ligada à saúde, família, lazer, assim como, ambiente de trabalho, e que nele não está envolvido apenas os aspectos físicos do local de trabalho, mas também a humanização do ambiente, ou seja, a valorização do profissional e o reconhecimento do seu "eu"¹⁸.

Dessa forma, concordamos que a profissional enfermeira inserida, nestas condições citadas, que a possibilita ter uma boa qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, conseguirá exercer suas funções de forma satisfatória tanto para ela quanto para os clientes, pois utilizará de tempo para refletir sobre sua prática, para exercê-la de forma correta, promovendo uma boa assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esta pesquisa que visou identificar os fatores do processo de trabalho da enfermeira que interferem na sua qualidade de vida, pôde-se perceber que os fatores negativos desse processo circundam ao fato da mulher-enfermeira assumir múltiplas funções,

Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. caracterizando a dupla jornada de trabalho, aos riscos ocupacionais a que está exposta, entre outros. Como visto, os conflitos que emergem diante de tais profissionais têm natureza diversa e com razão disto, tornou-se relevante a

identificação dos fatores que levam a tal condição.

Constatou-se neste estudo, como fatores que interferem no processo de trabalho, as condições ambientais de trabalho insalubres, a má remuneração que gera a necessidade de mais de um emprego, a jornada excessiva, os níveis elevados de atenção e responsabilidade e os problemas de ordem estrutural do estabelecimento de saúde. Como agravante foi observado o sofrimento psíquico gerado pelo contato com a dor e sofrimento dos pacientes e relações interpessoais problemáticas devido a hierarquia das classes. Esses conjuntos de fatores trazem impacto na vida pessoal da enfermeira, sendo traduzida pela queda da qualidade de vida e conseqüentemente acarretam uma prestação da assistência deficiente devido à insatisfação laboral.

As condições insalubres de trabalho que se refere às estruturas precárias de muitas unidades de saúde, a falta de equipamento de proteção individual (EPI) e falta de materiais de uso imprescindível nas prestações dos cuidados, é percebido como fatores diretos que interferem na qualidade de vida das enfermeiras.

Em relação a má remuneração, fator em destaque que influencia negativamente na qualidade de vida, é fato que a maioria das instituições empregatícias de saúde, faz uso de mão de obra mais barata no que se refere aos profissionais de enfermagem, diminuindo a contratação de enfermeiros diplomados, por auxiliares e técnicos de enfermagem, tal atitude, Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):489-502

The factors of the work... é causadora da diminuição da qualidade dos serviços prestados, pela diferença de formação entre estes profissionais. Por este motivo, incluímos também a jornada excessiva, a procura de dois ou mais empregos, que ocorre devido à

necessidade de aumentar a remuneração total, como consequência desse fator negativo.

Questionamos a busca incessante por mais de um emprego, pois apesar de toda cobrança da sociedade fazendo com que as pessoas consumam cada vez mais, a profissional de enfermagem, não deve desgastar sua saúde física e mental em prol disto, obtendo assim um equilíbrio para manter seu bem-estar.

Os agravantes relacionados ao sofrimento psíquico gerado pelas condições de lidar com o sofrimento alheio e nas relações interpessoais com os colegas de trabalho, também emergiram como fator que interfere negativamente na qualidade de vida, e deve ser solucionado ou amenizado através de apoio psicológico, reuniões de rotina, fornecido pela própria instituição de saúde, visando a melhoria funcional em todas as etapas dos serviços prestados.

Assim, finaliza-se tal pensamento, a ideia de que deve-se pré-estabelecer para as enfermeiras estratégias que minimizem a influência dos fatores negativos ora expostos que interferem na qualidade de vida, de forma a contribuir para manter a capacidade integral dentro e fora do ambiente de trabalho, e respectivamente a qualidade de vida das enfermeiras.

REFERÊNCIAS

1. Spindola T, Santos RS. O trabalho na enfermagem e seu significado para os profissionais. Rev. bras. enferm. [periódico

- Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. online]. 2005 abr [capturado 2008 Nov 22]; 58(2): 156-160. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a05.pdf>.
2. Fernandes JD, Ferreira SL, Albergaria AK, Conceição FM. Saúde mental e trabalho feminino: imagens e representações de enfermeiras. Rev. latinoam. enferm. [periódico online]. 2002, mar/abr [capturado 2008 Nov 20]; 10(2):199-206. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10515.pdf>
3. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. bras. enferm. [periódico online]. 2007 Abr [capturado 2008 Nov 20]; 60(2): 221-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf>
4. Gastal FL, Leite SSO, Treptow EC, Marini SS, Noal MV, Binz MAR, et al. Doença mental, mulheres e transformação social: um perfil evolutivo institucional de 1931 a 2000. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [periódico online] 2006 Dez [capturado 2008 Nov 18]; 28(3): 245-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v28n3/v28n3a04.pdf>.
5. Minayo MCS, Cruz Neto O, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2007.
7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1991.
8. Guimarães J, Medeiros SM. Considerações sobre vida e trabalho de mulheres internadas em uma unidade psiquiátrica. Rev. Esc. Enferm. USP [periódico online]. 2003 Jun [capturado 2009 Ago 19]; 37(2): 51-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>
9. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. Rev. latinoam. enferm. [periódico online]. 2006 Fev [capturado 2009 Ago 19]; 14(1): 54-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a08.pdf>
10. Araújo TM, Pinho PS, Almeida MMG. Prevalência de Transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. Rev. bras. saúde matern. infant. [periódico online] 2005 jul./set. [capturado 2008 Nov 10]; 5(3):[12] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n3/a10v5n3.pdf>
11. Sato L, Bernardo MH. Saúde Mental e o Trabalho: os problemas que persistem. Ciênc. saúde coletiva [periódico online]. 2005 Dez [capturado 2008 Nov 17]; 10(4):869-78 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n4/a11v10n4.pdf>
12. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev. latinoam. enferm. [periódico online]. 2006 jul ago [capturado 2008 Nov 16]; 14(4):517-25 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>
13. Albin L, Labronici LM. A exploração e alienação do corpo da enfermeira: um estudo fenomenológico. Acta paul. enferm. [periódico online]. 2007 Set [capturado 2008 Nov 20]; 20(3):

- Reis LC, Belmont LG, Taveira TMC, Cortez EA, Avanci BS. 299-304 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/pt_a09v20n3.pdf
14. Barboza DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev. latinoam. enferm.* [periódico online]. 2003 Mar [capturado 2008 Nov 20]; 11(2): 177-183. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n2/v11n2a06.pdf>.
15. Gonzales RMB. Expressão de indicadores de (in)satisfação no trabalho por enfermeiras coordenadoras de área de um hospital universitário. *Cogitare enferm.* 1998 Jun; 3(1): 105-9.
16. Monaco FF, Guimarães VN. Gestão da qualidade total e qualidade de vida no trabalho: o caso da Gerência de Administração dos Correios. *RAC.* [periódico online]. 2000 Dez [capturado 2009 Ago 20]; 4(3):67-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v4n3/v4n3a05.pdf>
17. Pereira I. O imaginário sobre o trabalho dos gêneros profissionais: a vertente do sofrimento e do prazer no trabalho da(o) enfermeira(o). *Texto & contexto enferm.* 2002 Abr. 11(1):105-120.
18. Cecagno D, Gallo CMC, Cecagno S, Siqueira HCH. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. *Cogitare enferm.* [periódico online]. 2002 Dez [capturado 2009 Ago 20]; 7(2):54-9. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1669/1395>
19. Leitão RER. A qualidade nos serviços de enfermagem segundo a percepção de enfermeiras que vivenciam essa prática [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem - USP; 2002.
20. Jonathan EG. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. *Psicol. estud.* [periódico online]. 2005 Dez [capturado Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):489-502
- The factors of the work... 2009 Ago 19]; 10(3): 373-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a04.pdf>
21. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Rev. gaúch. enferm.* [periódico online]. 2006 Mar [capturado 2009 Ago 20]; 27(1):100-8. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchohadeEnfermagem/article/view/4613/2545>
22. Campos JF, David HMSL. Abordagens e mensuração da qualidade de vida no trabalho de enfermagem: produção científica. *Rev. enferm.UERJ.* 2007 Out/Dez; 15(4): 584-9.
23. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc. saúde coletiva* [periódico online]. 2000 [capturado 2008 Nov 18]; 5(1): 33-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7077.pdf>
24. Manetti ML, Marziale MHP. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. *Rev. psicol.* [periódico online]. 2007 [capturado 2008 Nov 17]; 12(1): 79-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a10v12n1.pdf>

Recebido em: 23/11/2009

Aprovado em: 17/01/2010